

A PSICOLOGIA DAS MASSAS NA ALEMANHA APÓS A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL: UMA BREVE ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA COMPLEXA

THE MASS PSYCHOLOGY IN GERMANY AFTER THE WORLD WAR I: AN BRIEF ANALYSIS FROM COMPLEX PSYCHOLOGY

Lucas Carvalho de Oliveira Garcia

Graduado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)

Ricardo de Queiros Batista Ribeiro

Doutorando e mestre em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO

O cenário de crise vivido por alguns países da Europa após a 1ª guerra mundial mostrou-se responsável pela ascensão de ideologias como o nazismo, o fascismo, entre outras. Em comum, essas ideologias influenciaram indivíduos a se comportarem conforme suas crenças, formando uma massa fanática, o que culminou na eclosão da 2ª guerra mundial, além de diversas violações aos direitos humanos. A partir da análise desses fatos históricos, e considerando a importância de compreender as mudanças de atitude que ocorrem nos indivíduos quando inseridos em determinadas situações sociais de crise, elaborou-se esse estudo com o objetivo de compreender os fenômenos ocorridos na sociedade alemã que provocaram a 2ª guerra mundial e as diversas violações aos direitos humanos perpetrados por uma parcela do povo alemão; identificar expressões da possessão coletiva na população alemã no supracitado período; e identificar técnicas de manipulação das massas. Para elucidar essa questão, foram estudadas obras de Le Bon e Jung que, dentro da psicologia, abordam a temática da psicologia das massas e sua influência nas sociedades, e buscou-se ilustrar esse fenômeno com uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a sociedade alemã envolvendo o período do término da 1ª guerra mundial até o término da 2ª guerra mundial (1918-1945). Verificou-se muitos exemplos de “técnicas de manipulação” das massas que possibilitaram a ocorrência da guerra e das violações supramencionadas. Na contemporaneidade, principalmente pelo alcance das informações difundidas no ciberespaço, essa possibilidade de manipulação das massas persiste, ainda mais que a disseminação de ideias e ideologias, muitas vezes danosas a sociedade, está muito facilitada pelas novas tecnologias de comunicação.

Palavras-Chave: Psicologia junguiana. Psicologia complexa. Processos grupais. Manipulação. Massas.

ABSTRACT

The crisis scenario experienced by some countries in Europe after World War I was responsible for the rise of ideologies such as Nazism, fascism, among others. In common, these ideologies influenced individuals to behave according to their beliefs, forming a fanatical mass, which culminated in the outbreak of World War II and several human rights violations. From the analysis of these historical facts, and considering the importance of understanding the changes in attitude that occur in individuals when inserted in certain social situations of crisis, this study was elaborated with the objective of understanding the phenomena that occurred in German society that provoked the Second World War and the various violations of human rights perpetrated by a portion of the German people; identify expressions of collective possession in the German population in the above-mentioned period; and identify mass manipulation techniques. To elucidate this question, we studied works by Le Bon and Jung that, within psychology, address the theme of mass psychology and its influence on societies, and sought to illustrate this phenomenon with bibliographic and documentary research on German society involving the period from the end of World War I until the end of World War I (1918-1945). There have been

many examples of "manipulation techniques" of the masses that made it possible to have the occurrence of war and the above-mentioned violations. In contemporary times, mainly due to the scope of information disseminated in cyberspace, this possibility of manipulation of the masses persists, even more so that the dissemination of ideas and ideologies, often harmful to society, is greatly facilitated by new communication technologies.

Keywords: Jungian psychology. Complex psychology. Group processes. Manipulation. Masses.

1 INTRODUÇÃO

Após o fim da primeira Guerra Mundial, a Alemanha passou a sofrer severas imposições políticas e econômicas pelas sanções que foram estabelecidas no Tratado de Versalhes. Assinado no dia 28 de junho de 1919, ficou conhecido por ser o principal dos tratados de paz assinados após a Primeira Guerra Mundial e ocasionador da instauração de um sensível quadro de instabilidade governamental. As difíceis situações econômicas e sociais do pós-guerra tornaram essas imposições ainda mais onerosas e humilhantes ao povo alemão, principalmente, às classes populares.

Esse cenário possibilitou o surgimento de lideranças radicais que aglutinaram pessoas fanáticas em seu entorno e que se consubstanciaram em diversos partidos políticos. Todos esses grupos almejavam alcançar o poder político aproveitando-se do momento psicossocial. A temperatura afetiva deste momento psicossocial proporcionou o crescimento de um sentimento de revanchismo contra a "Tríplice Entente e seus aliados", o que possibilitou a ascensão de lideranças que provocaram, em consequência, a 2ª Guerra Mundial.

Ao término deste conflito, surgiram notícias que assombraram o mundo. Descortinou-se a ocorrência de grave desrespeito a dignidade humana, causados principalmente por grupos de alemães fanáticos que, extasiados pela ideologia nazista, agiam, muitas vezes, de forma irracional, manifestando uma conduta de extrema brutalidade com torturas terríveis e assassinatos em massa de não combatentes.

Um exemplo é a criação de campos de concentração e extermínio que, apesar de toda brutalidade perpetrada aos judeus e outras categorias sociais indesejadas, eram "ignorados" por grande parte da sociedade alemã. Isso indica que havia um estado de "inconsciência" ou uma "possessão coletiva" da

população em geral às atrocidades realizada pelos seguidores da ideologia nazista.

A partir da análise desses fatos históricos e considerando a importância de compreender as mudanças de atitude que ocorrem nos indivíduos quando inseridos em determinadas situações sociais de crise, chegou-se à seguinte questão norteadora: como a psicologia complexa pode contribuir para a compreensão dos fenômenos psicossociais ocorridos na sociedade alemã que concorreram para a eclosão da segunda guerra mundial e as diversas violações aos direitos humanos executadas por parte do povo alemão?

Elaborou-se para esse estudo o seguinte objetivo geral: compreender os fenômenos psicossociais ocorridos na sociedade alemã que contribuíram para a eclosão da 2ª Guerra Mundial e as diversas violações aos direitos humanos perpetrados pelo povo alemão. E como objetivos específicos: identificar expressões da possessão coletiva na população alemã no supracitado período; e identificar técnicas de manipulação das massas.

Dessa maneira, este trabalho justifica-se pela possibilidade de auxiliar na compreensão dos cenários psicossociais gerados por crises sociais com potencial de provocar guerras e/ou violações dos direitos humanos relacionando-os com a contemporaneidade. Na atualidade, com o advento das novas tecnologias, principalmente no campo da informação e comunicação, a disseminação de ideias e ideologias, muitas vezes danosas a sociedade, está bastante facilitada. Essa situação, em interação com uma momentânea crise social, pode configurar-se em um ambiente propício a guerras e/ou violações dos direitos humanos.

Sendo assim é notório que, apesar das diversas evoluções sociais e das mudanças nas interações entre os seres humanos, o fenômeno das massas ainda hoje pode representar uma ameaça ao equilíbrio das estruturas sociais. Assim, é importante que toda a sociedade, que está inserida nestes cenários de incerteza e volatilidade da disseminação de informações, tenha ciência dos perigos deste fenômeno.

2 METODOLOGIA

O presente estudo está baseado nas contribuições de Lakatos e Marconi (2007), Minayo (2001) e no paradigma Junguiano conforme explicitado por Penna (2013), buscando compreender o pensamento, o sentimento e as ações das pessoas envolvidas na situação psicossocial supracitada. Almeja-se principalmente, uma breve compreensão do ser humano quando envolvido nesses contextos complexos e intensos.

Partiu-se, inicialmente, de uma pesquisa bibliografia, com objetivo de compreender como Gustave Le Bon e Carl Gustav Jung, autores reconhecidos como referências, explicam os movimentos de massa a partir de suas formulações teóricas. Posteriormente buscou-se identificar os acontecimentos históricos ocorridos no período anterior à 2ª Guerra Mundial (entre 1918 e 1939), com foco na Alemanha, que contribuíram para seu desencadeamento e que pudessem ilustrar as formulações teóricas sobre a psicologia das massas possibilitando a compreensão deste fenômeno naquele contexto psicossocial e, por analogia, sua possibilidade de ocorrência na contemporaneidade. Esses acontecimentos foram analisados e interpretados a partir do paradigma Junguiano, e conforme essa metodologia, buscou-se identificar neles fenômenos ilustrativos da psicologia das massas (PENNA, 2013).

A coleta de dados se baseou em uma pesquisa bibliográfica e documental, de livros e artigos publicados, que explicitavam o fenômeno psicológico de massas. No presente trabalho, o fenômeno está voltado para a conjuntura política e social da Alemanha Nazista no período compreendido entre o término da 1ª Guerra Mundial e o término da 2ª Guerra Mundial (1918-1945).

Adotou-se como critérios a seleção de autores que buscaram a objetivação do fenômeno, apoiado em fatos e dados históricos. Dessa maneira almejou-se eliminar as fortes influências ideológicas que distorcem a narrativa e alinhar-se com os conteúdos ministrados e metodologias de ensino utilizadas pela disciplina de psicologia da AMAN.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o embasamento teórico do trabalho foram utilizadas obras que são referência e consideradas “clássicas” sobre o tema, como as obras “Presente e Futuro (2013, [1957])” e “Civilização em Transição (2011, [1936])”. Ambas pertencem às Obras Completas de Carl Gustav Jung, criador da vertente da psicologia conhecida, também, como “Psicologia Complexa”, desenvolvida a partir de análises detalhadas de diversas sociedades, das modernas às mais rudimentares. O autor foi capaz de observar a ocorrência de fenômenos psicológicos e transculturais que mais tarde passariam a compor parte fundamental das suas formulações teóricas (SHAMDASANI, 2011).

As obras supracitadas abordam questões relevantes da psicologia das massas e surgem para complementar outro clássico sobre o tema, a obra “Psicologia das multidões (2013, [1895])” ou “Psicologia das massas”, a depender da tradução, de Gustave Le Bon. Destaca-se que essa obra é indicada por Jung como uma referência para compreensão de suas formulações sobre esse assunto. Assim sendo, serão apresentadas brevemente suas teorias que também embasam este estudo na análise e interpretação dos dados coletados.

3.1 O CONCEITO DE MASSA E POSSESSÃO COLETIVA

Para Le Bon (2013, [1895]) a massa pode ser definida como um conjunto ou uma aglomeração de pessoas com objetivos e opiniões definidas, estando essas alinhadas em um mesmo sentido político ou ideológico. A formação da massa é um fenômeno que independe de posição social, desenvolvimento intelectual, cor ou sexo. Ocorre o desaparecimento das características singulares de cada indivíduo, fazendo com que estes, enquanto envolvidos nestas coletividades, desenvolvam comportamentos incompatíveis com seu modo “natural” de agir (LE BON, 2013).

Em suas obras, ao se referir às massas, o autor utiliza também o termo multidão. Essas multidões quando formadas em situações de conflito psicossociais, como em manifestações e protestos, dão aos indivíduos uma sensação de anonimato, invulnerabilidade e impunidade. Nessa situação, as pessoas agem conforme seus instintos mais primitivos, baixando

consideravelmente seu intelecto e se nivelando à “média” da aglomeração, agindo diferente de quando estão sozinhas (LE BON, 2013).

Por mais que exista um “intelecto superior” em meio à multidão, um indivíduo que possua uma atitude, naturalmente, mais cética que as demais, terminará por adotar os argumentos que conduzem às opiniões das massas, mesmo que estas sejam irracionais. Destaca-se que nessa situação uma multidão não aceita que suas opiniões sejam contrariadas, os seus opositores são severamente reprimidos com todo tipo de violência (LE BON, 2013).

No trecho abaixo, Le Bon aborda a forma como os indivíduos podem mudar seu modo de agir e pensar quando inseridos em uma multidão:

Assim, pelo único fato de fazer parte de uma massa organizada, o ser humano desce vários graus na escala da civilização. Isolado, ele talvez fosse um indivíduo educado, na massa é um bárbaro, ou seja, um instintivo. Ele tem a espontaneidade, a violência, a ferocidade e também os entusiasmos e os heroísmos dos seres primitivos. Ele tende a se aproximar dos primitivos também pela facilidade com a qual ele se deixa impressionar por palavras e imagens - que sobre cada um dos indivíduos isolados que compõem a massa seriam completamente sem ação - e levado a atos contrários aos seus interesses mais evidentes e aos seus hábitos mais conhecidos. O indivíduo em massa é um grão de areia no meio de outros grãos de areia que o vento levanta de acordo com sua vontade (LE BON, 2013, p. 15).

Jung verificou a ação do inconsciente nos fenômenos de massas: assim como um indivíduo pode ficar possuído pelo inconsciente nos casos das doenças mentais, uma coletividade pode ficar possuída coletivamente em uma espécie de doença mental coletiva. A possessão coletiva caracteriza-se pela irracionalidade de um grupo provocada pela elevação da temperatura afetiva e direcionada por desejos quiméricos. Assim, verifica-se a estreita relação entre o entendimento deste fenômeno pelos supracitados autores e se faz importante a apresentação breve de suas abordagens dessa temática.

3.2 ABORDAGENS DE LE BON E JUNG

3.2.1 GUSTAVE LE BON (1841-1931)

Conforme afirma Le Bon (2013), os fenômenos de massa constituíam um ponto decisivo para toda interpretação do mundo moderno. Ele considerava

que as multidões representavam a explosão de um lado irracional que conduziria necessariamente a uma crise generalizada na sociedade. Por essa razão, a psicologia das multidões deveria se constituir como a ciência de uma nova política, que passaria a estudar daí por diante os efeitos desse fenômeno como um elemento central do debate político. Principalmente pelas tendências das coletividades em agir deferentemente das individualidades. As coletividades se caracterizam pelo,

[...] desaparecimento da personalidade consciente, predominância da personalidade inconsciente, orientação por via de sugestão e de contágio dos sentimentos e das ideias num mesmo sentido, tendência a transformar imediatamente em atos as ideias sugeridas, tais são as principais características do indivíduo na massa. Ele não é mais ele mesmo, ele se torna um autômato que sua vontade não guia mais. [...] Conclui-se do que foi exposto que a massa é sempre intelectualmente inferior ao ser humano isolado (LE BON, 2013, p. 15-16).

A principal contribuição da obra de Le Bon foi ter mostrado que as massas são, antes de tudo, um fenômeno psicossocial inconsciente que funcionam de maneira “padronizada” e que, para compreender a amplitude de tal fenômeno em nossa sociedade, era preciso situá-lo em uma nova perspectiva: não mais a do direito ou da economia política, mas sim a da psicologia. Para a compreensão desta maneira de funcionamento particular das massas, precisamos recorrer às contribuições de Jung que, em sua monumental obra, desvenda características profundas da psique humana.

3.2.2 CARL GUSTAV JUNG (1875-1961)

A psique humana, para Jung, é constituída de partes conscientes e outras inconscientes, sendo que o inconsciente constitui a maior parte da psique. O inconsciente é dividido em duas partes: a pessoal (inconsciente pessoal) e a coletiva (inconsciente coletivo). A consciência emerge do inconsciente ao longo do desenvolvimento humano e das camadas mais profundas do inconsciente coletivo. Assim sendo, a compreensão de toda nossa produção cultural perpassa pela compreensão destas camadas profundas, que até o momento são pouco conhecidas, da psique.

No inconsciente coletivo, encontram-se os arquétipos e instintos. São “estruturas” que orientam a constituição psíquica dos indivíduos e a formação das sociedades. O principal arquétipo é o Self, o arquétipo da totalidade, que é o centro da psique e, também, responsável pelas crenças, ou seja, por tudo aquilo que dá sentido e significa a vida (JACOBI, 2013).

O homem é um ser orientado e determinado pelas suas “crenças”. A crença é uma função psíquica com bases arquetípicas no inconsciente coletivo e pouco se sabe sobre seus mecanismos, apenas visualizam-se seus efeitos. Jung nos indica a existência da “função religiosa” da psique. Assim, percebe-se a importância deste aspecto da psique para o indivíduo e para as coletividades (JUNG, 2013).

O desenvolvimento das crenças e a religião são fatores importantes no processo de formação das massas, pois podem oferecer uma espécie de base alheia às condições externas e opiniões que propiciam ao sujeito a possibilidade de fazer julgamentos e tomar suas decisões com liberdade. Isso protege o indivíduo diante da inevitável pressão social externa, dando a ele um ponto de apoio interior que o torna mais resistente a ser influenciado por ideias de terceiros.

Diante disso, a “falta de crenças”, que ocorre nas pessoas que não adotam nenhum princípio espiritual, ou o “excesso de crenças”, que ocorre naquelas que seguem cegamente uma denominação religiosa ou uma doutrina científica, é um risco. As características dos arquétipos e instintos do inconsciente coletivo induzem o indivíduo a viver uma espécie de realidade irracional tornando-se um com a massa.

Nessa realidade, o indivíduo acaba imergindo em uma ideologia de uma determinada coletividade, levando a uma fácil manipulação, como é possível observar no texto abaixo, no qual o autor apresenta algumas concepções sobre a importância das crenças:

Elas significam uma reserva diante da pressão inevitável e patente das condições externas, às quais se entrega todo aquele que vive apenas para o mundo exterior e não possui, dentro de si, qualquer ponto de apoio. Para ele, a realidade estatística [ideológica], quando existe, é a única autoridade. Na existência de apenas uma condição, e nenhuma outra, a liberdade de julgamento e decisão revela-se supérflua e mesmo impossível. O indivíduo fatalmente passa a constituir uma função estatística e, em consequência, uma função do Estado, ou qualquer outro

nome que se use para exprimir o princípio abstrato de ordenamento (JUNG, 2013, p. 20, § 506).

Para Jung, em uma sociedade politizada, se o Estado de direito sucumbisse, por exemplo, ou demonstrasse indícios de fraqueza, a massa poderia esmagar a compreensão e a reflexão ainda presentes em indivíduos isolados. Isso levaria fatalmente a uma tirania autoritária e doutrinária que afetaria de forma ampla a sociedade que vivencia o fenômeno, fazendo com que muitos indivíduos fossem privados de sua liberdade espiritual e moral. Nesse tipo de situação, desvaloriza-se a individualidade de forma a extinguir a personalidade singular afetada pela massificação (JUNG, 2013).

Uma argumentação racional é apenas possível e profícua quando as emoções provocadas por alguma situação não ultrapassam determinado ponto crítico. Isso porque, quando a temperatura afetiva se eleva para além desse nível, a razão perde sua possibilidade efetiva, surgindo em seu lugar slogans e desejos quiméricos. Uma espécie de possessão coletiva progressivamente conduz a uma epidemia psíquica.

Nestas condições, prevalecem todos os elementos da população que levam uma existência antissocial, tolerada pela ordem da razão. Esse tipo de indivíduo não é simplesmente uma curiosidade apenas vista nas prisões e nos hospícios. Para cada caso manifesto de doença mental existem ao menos dez casos latentes que nem sempre chegam a se manifestar, mas cujas condutas e concepções encontram-se sob a influência de fatores inconscientes doentios e perversos, apesar de toda a aparência de normalidade.

Evidentemente não é possível dispor de nenhuma estatística médica a respeito da frequência das psicoses latentes. Mesmo que o seu número fosse inferior a um décimo dos casos manifestos de doença mental e criminalidade, sua incidência relativamente baixa ainda significaria muito, em vista da alta periculosidade que esses elementos representam. O seu estado mental corresponde a um grupo da população que se acha coletivamente exaltado por preconceitos afetivos e fantasias de desejo impulsivas.

Nessa espécie de ambiente, eles se sentem totalmente ajustados e em casa. Eles conhecem, por experiência própria, a linguagem desses estados e sabem lidar com eles. Suas quimeras, baseadas em ressentimentos fanáticos, fazem apelo para a irracionalidade coletiva, encontrando aí um solo frutífero, na

medida em que exprimem certos motivos e ressentimentos também presentes nas pessoas normais, embora adormecidos sob o manto da razão e da compreensão. Esses indivíduos, apesar de constituírem um número pequeno em relação ao conjunto da população, representam um grande perigo, pois são fontes infecciosas sobretudo em razão do conhecimento muito limitado que as pessoas, ditas normais, possuem de si mesmas (JUNG, 2013, p. 12-13, § 490).

Assim, considerando essas colocações sobre a condição humana, observa-se que na Alemanha Nazista a crise social proporcionou o ambiente propício para a elevação da tonalidade afetiva das coletividades. Os desejos quiméricos ganharam uma audiência ampla, surgiram fanáticos e se formaram grupos em seu entorno que passaram a disputar o poder político. A possessão coletiva da nação alemã foi a consequência deste ambiente psicossocial caótico.

3.3 CONFLITOS INTERNOS E CRISES SOCIAIS NA ALEMANHÃ NAZISTA

O término da 1ª Guerra Mundial ficou notabilizado na Alemanha por uma constante e turbulenta disputa entre os inúmeros grupos partidários, como o Partido Socialista Independente que, com seu braço armado chamado Liga Spartakista, fazia frente ao corpo voluntário da Freikorps. Para Elias (1997) a presença desses grupos ocasionou uma acirrada disputa pelo controle do cenário político da Alemanha. Essas disputas geraram uma crescente agressividade na busca do controle político, ocasionando conflitos que ampliavam o clima de grande instabilidade e propiciava o surgimento de mais indivíduos com ideias radicais ou ajudava aos grupos já existentes a obter mais adeptos.

Além disso, as grandes dificuldades econômicas geradas pelo aumento da inflação e desemprego na Alemanha fizeram com que as classes menos privilegiadas realizassem, de forma contínua, inúmeras greves e manifestações. Passaram a ser influenciadas pelas promessas dos diversos partidos existentes, como o Partido Nacional Socialista.

Possuidor de ideias de fortalecimento nacional acompanhadas de um extremo populismo, o referido partido político, liderado por Hitler, passou a utilizar táticas violentas contra seus opositores partidários por meio de suas tropas paramilitares, ocasionando conflitos que tornaram seu partido um dos mais influentes da Alemanha naquela época.

Dessa maneira, verifica-se que as situações de crises psicossociais são momentos propícios para o desenvolvimento de condições favoráveis ao surgimento de fanáticos e radicais que desejam impor suas crenças de maneira agressiva.

3.4 MEIOS DE PERSUASÃO E PROPAGANDA

O domínio das multidões exige o controle da opinião pública e cada época encontrou seus meios de alcançar essa meta. A propaganda é definida no dicionário Houaiss da língua portuguesa como a divulgação de uma ideia, crença, religião e pode ser realizada por diversos meios (HOUAISS, 2009).

Segundo Le Bon (2013), os grupos humanos instintivamente se colocam sob a autoridade de um chefe, que inicialmente recebe o nome de condutor, podendo mais tarde ganhar status de líder. Esse líder passa a possuir um papel considerável, sua vontade se torna o núcleo em torno do qual se firmam e se identificam opiniões e ideias.

Durante o período anterior e toda a 2ª Guerra Mundial, a propaganda foi um importante artifício para a disseminação de ideias de Adolf Hitler, como mostra uma passagem de seu livro *Minha Luta* (Mein Kampf): “[...] o estado de espírito do povo sempre foi uma simples descarga daquilo que se foi incutindo na opinião pública a partir de cima” (HITLER, 2001, p. 128). Hitler entendia que o controle da opinião pública era de extrema importância para a condução da sociedade e seus objetivos reacionários.

Assim, utilizou de extensas campanhas possibilitando para que a população passasse a adorá-lo como um salvador e um grande líder. A população foi influenciada diretamente pela propaganda, cuja mensagens se direcionavam, principalmente, às famílias tradicionais alemãs.

Durante a 2ª Guerra Mundial a propaganda foi também um dos meios de disseminação de ideais mais utilizados pelos alemães, tanto para os ideais nazistas como também para subjugação e demonização do povo judeu, sendo estes considerados culpados pelo estado de degradação vivido pela Alemanha após a 1ª Guerra Mundial. O manual de campanha (C 45-4) Operações Psicológicas, BRASIL (1999, p. 2-1), explica que “a propaganda constitui o instrumento mais poderoso para influenciar a opinião pública, utilizando a

combinação de múltiplas técnicas de dissuasão em uma mesma peça de campanha”. Dessa forma, a propaganda, nas suas diversas possibilidades de realização, ainda hoje, é um poderoso instrumento para a manipulação das massas.

3.5 O USO DA RÁDIO, JORNAIS E PANFLETOS

Na Alemanha, durante o conflito da 2ª Guerra Mundial, ocorreu uma ampla utilização de transmissões radiofônicas, que tinham a finalidade de atingir públicos-alvo simultâneos. Eram coordenadas por Joseph Goebbels, o responsável pela criação do Ministério da Propaganda, que administrava os meios de comunicações presentes na Alemanha naquele período. Esse controle culminou na criação de um sistema de disseminação de informações próprias, que ficaria conhecido como propaganda Nazi.

A propaganda era disseminada de todas as formas possíveis e estava presente em todos os lugares, como forma de se legitimar através da repetição. Com isso é possível perceber que os seus temas eram cíclicos, utilizando a repetição em diversos meios de informação, que tinham o objetivo de atingir toda a sociedade alemã. Construíram uma noção de “verdade”, uma crença cuidadosamente elaborada para manipular a população para determinados fins, produzindo uma possessão coletiva.

Um exemplo da propaganda nazista, segundo Barbosa (2017), foi o periódico *Der Stürmer* que ficou em circulação de 1923 a 1945, sendo caracterizado como o principal jornal de disseminação do ódio racial contra os judeus. Coordenado por Julius Streicher era um veículo de informação voltado para as massas, de fácil acesso e linguagem simples. Passou a ser uma das principais ferramentas na disseminação do antissemitismo, ganhando grande visibilidade por apoiar o partido nazista. O jornal passou a ser reproduzido em cartazes que eram disponibilizados em praças, restaurantes, cafés e pontos de ônibus, permitindo o acesso de grande parte da sociedade alemã (BARBOSA, 2017).

Para Mota (2013), a distribuição de panfletos e jornais, assim como a rádio, além de desumanizar a população judia, tinha como objetivo criar um domínio lógico-racional (ideológico) da sociedade alemã. Esse domínio, segundo

Mota (2013), era feito a partir de modificações nas crenças que afetavam os comportamentos dos indivíduos, tudo com o intuito de implementar um pensamento político-ideológico desejado. Os judeus passaram a ser tratados com crescente agressividade após a deflagração da crise que levou à 2ª Guerra Mundial, passando a ser atacados e oprimidos pelos simpatizantes do regime nazista em toda Europa.

4 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo apresentar e analisar, brevemente, a ocorrência do fenômeno da psicologia das massas na sociedade alemã durante o período compreendido entre o término da 1ª Guerra Mundial e o término da 2ª Guerra Mundial (1918-1945). Foram vistas como suas características sociais e psicológicas influenciaram na forma na ocorrência do fenômeno naquele país.

Para realização do trabalho foram necessárias duas fases importantes da história do estado alemão. Uma delas foi a fase após a 1ª Guerra Mundial até o início da 2ª Guerra Mundial (1918-1939), identificando fenômenos e acontecimentos históricos sociais que serviram como base para a ilustração do surgimento do fenômeno de massa abordado neste estudo. O outro período foi durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), no qual a sociedade alemã apresentou uma série de transformações, desenvolvendo novos comportamentos e mudanças de atitudes. Tudo isso pode ser analisado como casos extremos do fenômeno psicológico de massa: a possessão coletiva.

O trabalho teve como fundamentação teórica obras desenvolvidas no âmbito da psicologia das massas por Le Bon e Jung, sendo possível identificar nos acontecimentos abordados alguns fenômenos psicológicos citados em suas obras. Foram elas: as características comportamentais das multidões em situações de crise sociais e a propensão ao surgimento de lideranças fanáticas.

Dessa forma, o objetivo final do trabalho foi ilustrar, brevemente, as teorias das multidões desenvolvidas por Le Bon e Jung, a partir os fatos históricos ocorridos na Alemanha nazista. Foi possível então entender como esses fatos influenciaram na deflagração da 2ª Guerra Mundial e nas violações dos direitos humanos.

Além disso, devido à conjuntura atual, percebe-se que grupos de caráter globalista expressam a intenção de impor um sistema ou de uma visão de mundo em nível mundial. Apoiados ou não pela grande mídia, vêm agindo de forma cada vez mais aparente na busca pelo controle da narrativa e pela influência direta no pensamento político da maior parte dos indivíduos “isolados”, almejando a criação de uma crença dominante e de uma possessão coletiva.

Muitos desses grupos vêm causando conflitos que geram uma divisão perigosa na sociedade. Devido a isso, este trabalho procura expor que, em situações de crises, indivíduos fanáticos com desejos quiméricos ganham uma ampla audiência e podem influenciar o agravamento de crises.

Além de concorrerem para a instabilidade política de um país como o Brasil, podem provocar conflitos de forma a ameaçar a autoridade do Estado podendo, inclusive, provocar conflitos armados. A única defesa do Estado contra esses indivíduos fanáticos e a disseminação de suas ideias parece ser o desenvolvimento, pela educação, de uma massa crítica de pessoas capazes de manter a racionalidade nos momentos de crise.

Os diversos meios de transmissão de informação são instrumentos propícios para a realização da propaganda. No passado, predominavam as transmissões radiofônicas, os jornais e os panfletos. Hoje, esses canais de comunicação perderam para o ciberespaço, que possui um imenso alcance em curto intervalo de tempo, além da enorme diversidade de mídias.

Em suma, a primeira linha de defesa se estabelece nos indivíduos que adotam uma prática espiritual legítima. A segunda linha de defesa estaria a encargo do Estado, a partir do sistema educacional. Todos são vulneráveis às ideias contagiosas, contudo as pessoas que buscam autoconhecimento estão mais protegidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **C 45-4: Operações psicológicas**. 3 ed. Brasília: EGGCF, 1999.

BARBOSA, C. A função da propaganda antissemita no periódico alemão Der Stürmer. **Revista Boletim Historiar**, Sergipe, n. 18, jan./mar. 2017, p. 89-97, Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/historiar>> Acesso em 19 Maio 2020.

ELIAS, Norbert. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

JACOBI, J. **A psicologia de CG Jung: uma introdução às obras completas**. Editora Vozes Limitada, 2013.

JUNG, C. **Civilização em Transição**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Presente e Futuro**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

HOUAIS, A. VILLAR, M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HITLER, A. **Minha Luta**. São Paulo: Centauro, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LE BON, G. **Psicologia das multidões**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Original publicado em 1895).

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTA, E. **As Operações Psicológicas no desenvolvimento de uma mentalidade de Defesa**. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 2013. 55 f. Monografia (Especialização em Altos Estudos de Política e Estratégia).

PENNA, E. **Epistemologia e método na obra de C. G. Jung**. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2013.

SHAMDASANI, S. **Jung e a Construção da Psicologia Moderna: um sonho de ciência**. 1. ed. Aparecida, SP: Ideia&Letras, 2011.